

Produção de tintas naturais: uma abordagem prática para o Ensino de Ciências da Natureza.

Gabriel da Silva Luz, Cassiano Pamplona Lisboa*

Orientador(a)*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre. Porto Alegre, RS

Este relato descreve a Oficina de Tintas Naturais desenvolvida pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza do IFRS – Campus Porto Alegre, realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Décio Martins Costa, articulando arte, ciências da natureza e educação ambiental. As tintas naturais são produzidas a partir de pigmentos extraídos de minerais, plantas e animais e, diferentemente das tintas sintéticas, causam menos impactos ambientais para sua produção e descarte. A oficina teve como objetivo proporcionar aos estudantes contato com os pigmentos naturais, discutir suas origens, usos e significados culturais, além de promover a reflexão sobre sustentabilidade e biodiversidade. A metodologia incluiu a produção de pigmentos extraídos de plantas, como pó de café, canela em pó, sementes de urucum, casca de beterraba e folhas verdes encontradas no jardim da escola. As folhas, as sementes e as cascas selecionadas foram maceradas e, depois disso, diluídas com um pouco de água e cola, assim como o café e a canela. A atividade que havia sido elaborada apenas para uma turma de oitavo ano do ensino fundamental, devido às condições climáticas do dia de sua aplicação (chuvas e ventos intensos), acabou sendo realizada com estudantes do sexto, sétimo, oitavo e nono ano, todos juntos, constituindo-se um grupo multi-seriado com 30 alunos. Em razão disso, fez-se necessário adaptar o planejamento da oficina em função da quantidade de materiais disponíveis para a realização da prática. A fim de que todos os participantes pudessem ter a experiência de produzir, pelo menos, uma arte com todas as cores, foram testadas diferentes diluições dos pigmentos. Como resultados, observou-se grande receptividade e envolvimento dos alunos, que reconheceram a maioria das plantas utilizadas para pigmentação das tintas, com exceção das sementes do Urucum (*Bixa orellana* L.), planta nativa do Rio Grande do Sul muito utilizada pelos povos indígenas para pinturas corporais e fins espirituais, além de proteger contra a radiação solar e agir como repelente de insetos. O Urucum também é empregado na alimentação, como condimento, normalmente comercializado em pó e com o nome de colorau. Alguns estudantes reconheceram o nome do tempero, mas nunca haviam visto o fruto que o origina. A partir desta experiência, conclui-se que a tinturaria natural pode atuar como uma ótima ferramenta de educação ambiental, bem como no ensino de Artes e Ciências da Natureza, uma vez que propõe uma aproximação dos alunos à natureza e seus usos, sensibilizando-os para a conservação da biodiversidade, além de resgatar a sabedoria ancestral dos povos originários.

Palavras-chave: tintas naturais; pibid; educação ambiental.

Nível de ensino: Ensino Superior - Oral

Área do conhecimento: EXT - Educação